



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO. CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	METABOLISMO DA LAGOA MANGUEIRA: ERROS POTENCIAIS COM DIFERENTES FONTES DE DADOS DE RADIAÇÃO SOLAR
Autor	GABRIELA GUTTERRES BERWANGER
Orientador	DAVID MANUEL LELINHO DA MOTTA MARQUES

METABOLISMO DA LAGOA MANGUEIRA: ERROS POTENCIAIS COM DIFERENTES FONTES DE DADOS DE RADIAÇÃO SOLAR

Gabriela Gutterres Berwanger e David da Motta Marques
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

Ecossistemas aquáticos têm como base os processos físicos, químicos e biológicos que influenciam as estimativas de metabolismo. A estimativa do metabolismo depende de outras variáveis, dentre as quais a radiação solar desempenha papel chave. A aquisição e registro de séries de radiação solar não é simples, sendo uma das variáveis climáticas cuja falta de dados é bastante generalizada em quantidade e qualidade. Na ausência desses registros, o sensoriamento remoto surge como uma alternativa para a estimativa da radiação solar para uso em modelos ecológicos. Este trabalho comparou os efeitos de diferentes fontes de dados de radiação, produto CERES (Clouds and the Earth's Radiant Energy System) e estação meteorológica convencional, sobre estimativas de metabolismo (produção líquida do ecossistema - NEP, produção primária bruta - GPP e oxigênio dissolvido) na Lagoa Mangueira, simulados no modelo IPH-ECO. Os resultados mostram que NEP, GPP e O₂ dissolvido estimado usando as diferentes entradas foram bem ajustados. A radiação fornecida pelo CERES, mostrou-se uma boa alternativa para regiões onde a informação meteorológica não está disponível ou regiões pouco monitoradas.